



ATUALIDADE ENTREVISTA

“O desporto nas autarquias não pode ser mais visto de forma isolada”

Jorge Machado apresentou na biblioteca municipal o livro que publicou com a sua tese de mestrado em gestão desportiva pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto onde explorou a importância dos planos estratégicos de desenvolvimento desportivo municipal.

TEXTO PAULO R. SILVA

A tese que dá origem a este livro disserta sobre "planos estratégicos de desenvolvimento desportivo municipal". Concretamente o que analisa neste trabalho?

O livro versa sobre a importância do planeamento na definição das políticas públicas de desenvolvimento desportivo, trazendo à colação a pertinência da utilização deste tipo de instrumentos por parte das autarquias locais.

Defende ainda que a intervenção das autarquias locais tem de ser planeada, sustentável e preocupada com o impacto nas gerações futuras, satisfazendo, na medida do possível, as necessidades das gerações presentes.

E do que falamos quando falamos de planos estratégicos de desenvolvimento desportivo? Falamos de documentos condensadores da realidade desportiva, que devem refletir a estratégia da autarquia na implementação da sua política pública desportiva, através da aplicação de metodologias participativas, de gestão e de planeamento operacional, tático e estratégico. Este livro pretende contribuir para o debate sobre a necessidade de uma melhor racionalização dos recursos públicos, de uma melhor gestão nas políticas públicas desportivas e de uma crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Enquanto assessor na câmara municipal, está numa posição privilegiada para analisar este assunto. Como é que analisa o concelho de Santo Tirso nesta área?

Parece-me consensual que o município de Santo Tirso tem consciência da verdadeira importância do desporto. Santo Tirso tem seguido um caminho interessante, dando passos sólidos e objetivos na promoção do

desporto.

Os exemplos do bom caminho são vários, desde a aposta na promoção da atividade física como elemento promotor de saúde, bem-estar e da adoção de comportamentos saudáveis; da aposta no desporto como ferramenta de intervenção e transformação social; da aposta na construção e requalificação de infraestruturas desportivas; na diversidade da oferta de programas e modalidades desportivas; no forte apoio dado ao associativismo desportivo através da cedência de instalações desportivas e celebração de contratos programa; na qualidade dos equipamentos desportivos que garantem uma grande diversidade na oferta e condições elevadas para a prática desportiva.

Como é que vê o panorama nacional em termos do trabalho dos municípios?

Regra geral, os municípios fazem uma forte aposta no desporto, seja numa lógica de promoção da

atividade física, seja numa lógica de afirmação territorial e de promoção do que de melhor os seus territórios têm para oferecer.

É nesta ótica, que os municípios sendo as entidades administração pública que mais próximas se encontram do cidadão, tem atribuições e competências fundamentais para a prossecução desta missão, ou seja, servir os cidadãos e as organizações, dar boas respostas às aspirações, necessidades e motivações, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, através de uma boa definição de políticas públicas desportivas.

Todavia, os municípios necessitam do apoio do Estado Central, sobretudo na transferência de verbas para concretizarem este propósito. Esta questão é relevante, tal como é a necessidade de uma maior ligação entre políticas municipais, intermunicipais, regionais e nacionais, reduzindo, desta forma, os encargos do erário público e capitalizando as infraestruturas e eventos desportivos numa lógica de gestão e utilização em rede.

O que falta fazer? Que projeto ou ideia considera fundamental implementar?

A ideia fundamental do livro é de que o desporto nas autarquias locais não pode mais ser visto de forma isolada e à mercê da vontade discricionária dos decisores. Hoje, a exigência é maior.

As dificuldades e o aperto financeiro da última crise tiveram consequências positivas, particularmente na responsabilização e na maior exigência com que se deve gerir o erário público.

Só desta forma será possível um

desenvolvimento preocupado com os impactos futuros da sua atuação, além de permitir uma democratização da prática e oportunidades equitativas para toda a população. A questão que se colocará é se o planeamento e a definição de uma estratégia sobrevivem à vontade política, se há a coragem na administração pública para definir uma estratégia e não ceder à discricionariedade desta atividade e da sua dependência do voto.

Creio ser inevitável que todas as organizações públicas passem a ser geridas com recurso a planos estratégicos, caso contrário, estarão entregues à sua própria sorte, obrigadas a aceitar o futuro, seja ele qual for, sem capacidade de resposta aos estímulos e surpresas do ambiente externo.

É embaixador do PNED. Como é que tem sido essa experiência e que trabalho têm desenvolvido?

A ligação ao PNED começa com a minha nomeação, em 2012, como Embaixador para a Ética no Desporto. Foi dessa forma que me fui envolvendo com o projeto, sendo para mim uma enorme honra e responsabilidade assumir esta posição de Embaixador. Penso que o trabalho que desenvolvo é mensurável e útil.

Acredito, solenemente, que o desporto é uma "Escola paralela", assumindo um papel vital na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e equitativa. Viver o desporto de forma saudável é perceber o seu papel enquanto instrumento para a adoção de comportamentos saudáveis, orientados para a melhoria do bem-estar e da saúde, mas também é importante compreendê-lo como parte de um processo pedagógico de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento humano.

O Desporto *per se* é uma importante ferramenta de intervenção e transformação social. Como afirmou um dia Nelson Mandela, "o Desporto tem o poder de mudar o mundo". Cumpra-se esse designio.



CREIO SER INEVITÁVEL QUE TODAS AS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS PASSEM A SER GERIDAS COM RECURSO A PLANOS ESTRATÉGICOS, CASO CONTRÁRIO, ESTARÃO ENTREGUES À SUA PRÓPRIA SORTE

JORGE MACHADO

